

O hambúrguer “verde” depois de 130 anos no mercado

A Excelsior Alimentos, de Santa Cruz do Sul, completa 130 anos em 2023. A partir do Food Lab do Parque Científico e Tecnológico da Unisc (TecnoUnisc), foi desenvolvido o primeiro hambúrguer 100% vegetal na linha de produtos da empresa, lançado neste ano. O produto, que envolveu profissionais de áreas como Nutrição, Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Gastronomia, Administração e Marketing, foi o primeiro de uma série planted based (baseados em plantas) que o tradicional frigorífico pretende colocar no mercado em breve.

“O retorno para a marca está muito bom. Reforça nossa presença mais próxima de um público jovem, com cultura de consumo que está em transformação. O momento, para uma empresa tradicional como a nossa, é de

inovar para sermos fortes”, diz o CEO da Excelsior, Luiz Motta.

O setor industrial de alimentos rendeu a Santa Cruz do Sul R\$ 32,5 milhões em arrecadação de ICMS no ano passado. E rendeu também o fortalecimento dessa estrutura na universidade do município.

“Hoje a Excelsior tem um Food Lab dentro do TecnoUnisc e em contato direto com a produção, em sua fábrica. Temos neste espaço equipamentos que permitem a testagem e pesquisa de maneira mais acessível do que se estivesse na linha de produção. O exemplo desta empresa é um entre muitos que temos reforçado em Santa Cruz do Sul e em toda a região”, conta o diretor de Inovação e Empreendedorismo da Unisc, Rafael Kirst.

Segundo Kirst, a aposta no capital humano e no



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Motta, da Excelsior, fala em inovar

conhecimento que se produz dentro da universidade é a melhor forma de praticar a inovação na produção. No caso da Excelsior, que começou a sua trajetória em 1893 como uma marca de refino de banha de porco e hoje emprega 600 pessoas em uma moderna planta industrial em Santa Cruz do Sul, o desenvolvimento da pesquisa abriu um novo nicho em crescimento no mercado da alimentação.

Alternativas na geração de empregos para além do tabaco

Mesmo com forte produção metalúrgica – com destaque para a MOR – de borracha e de alimentos, a dependência em relação ao setor fumageiro tem instigado o poder público de Santa Cruz do Sul a desenvolver alternativas. É o caso do programa Desenvolve Santa Cruz, iniciado em 2021.

“Atraímos empresas que hoje geram mais de 25 mil empregos diretos no município. Na segunda fase do programa, com a doação onerosa de lotes no nosso segundo distrito industrial, a previsão é que sejam gerados 162 empregos diretos e outros 50 indiretos, além de um faturamento de R\$ 148 milhões nos próximos quatro anos. São 10 empresas

de pequeno e médio porte que estão sendo incentivadas”, diz o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Márcio Martins.

Além de incentivos e desburocratização, há o fortalecimento de parcerias com o Senai e Senac para qualificação de mão de obra. “Aqui na região, quando tratamos de inovação, estamos falando em ações que se aplicam, de fato, para a produtividade e o bem da sociedade. O Sistema S está muito presente nos vales do Rio Pardo e do Taquari, com investimentos na educação. Isso resultará sempre em maior competitividade”, aponta o vice-presidente regional da Fiergs, Flavio Haas.

NÓS OLHAMOS PARA O FUTURO E O QUE VEMOS É SUSTENTABILIDADE

A cadeia produtiva do tabaco é uma grande geradora de empregos nos municípios onde está presente, tanto no campo como nas cidades.

Desempenha um papel fundamental na geração de renda e na melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas, contribuindo fortemente para o desenvolvimento da região e de todo o Rio Grande do Sul.

Temos orgulho de representar nossas empresas associadas, multiplicando suas boas práticas e fortalecendo a indústria do tabaco no Brasil, reconhecida internacionalmente por sua qualidade e sustentabilidade.

